



## INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Felipe de Oliveira Dias<sup>1</sup>*

### RESUMO

A inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais tem se consolidado como um princípio fundamental da Educação contemporânea. Nesse contexto, a Educação Física destaca-se como componente curricular capaz de favorecer a interação social, o desenvolvimento motor e a participação ativa dos estudantes. Este estudo teve o objetivo de analisar como as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física contribuem para a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, com levantamento bibliográfico e investigação de campo realizada em uma escola pública municipal. Foram aplicados questionários a professores e alunos, e os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa. Os resultados evidenciaram que a Educação Física favorece a inclusão, promovendo socialização, desenvolvimento integral e redução de barreiras atitudinais. Contudo, foram identificados desafios relacionados à formação docente e à necessidade de metodologias adaptadas. Conclui-se, portanto, que o professor desempenha papel central na efetivação da inclusão, sendo essencial a formação continuada e o planejamento pedagógico inclusivo.

**Palavras-chave:** Educação Física; Inclusão escolar; Necessidades educativas especiais; Práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup>Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Terra Nordeste – FATENE. Especialista em Educação Física Escola pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell. Mestre em Ciências da Educação pela UNADES/PY.

### 1. INTRODUÇÃO

A educação, direito fundamental das pessoas, é uma atividade de grande valia cultural, social e econômica uma vez que por meio dela o

desenvolvimento de cada indivíduo é garantido. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN 9394/96), legislação que rege o nosso país, no art.58 “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).

Compreender o campo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva requer conhecimento da História – passada, presente e futura e reflexão sobre os diferentes aspectos envolvidos nela. A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva data, de forma sistemática e legal, de 2008, ano em que nosso país legitimou uma Política Nacional de atenção à essa perspectiva educacional. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) representa uma importante conquista de direitos das pessoas com deficiência que, embora estejam englobadas na Constituição Federal (BRASIL, 1988) que apregoa o direito à educação a todos os brasileiros, estavam, na realidade, tendo seus direitos negados por inúmeros motivos.

Dessa forma, observando todo o movimento histórico relacionado à escolarização de pessoas com deficiência, percebe-se que a inclusão proporciona condições para que a educação se atualize, para que as escolas passem por reestruturação de suas condições arquitetônicas, para que professores aperfeiçoem suas práticas e atitudes, a fim de atender todos os alunos em suas especificidades, onde para muitos é o único espaço de acesso aos conhecimentos.

A Educação Física (EF) não fica de fora do movimento que gira em torno da Educação inclusiva. Portanto, torna-se relevante defender uma EF mais inclusiva como parte integrante da grade curricular das escolas e que não esteja ausente dessas transformações fundamentais para o avanço educacional.

Dessa forma, o assunto abordado nessa pesquisa torna-se relevante ao entender que a Educação Física é uma ferramenta fundamental para promover a inclusão total dos educandos com necessidades especiais, pois possibilita a formação integral do homem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor,

social e afetivo, viabilizando a interação com o meio, fomentada por um ambiente dinâmico e prazeroso. E é nessa perspectiva que a educação física deve atender as diferentes necessidades especiais. A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física é uma questão relevante, pois é fundamental que esses alunos possam ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e social que os demais alunos da escola. Além disso, a inclusão em atividades esportivas pode ser uma forma eficaz de melhorar a autoestima, a autoconfiança e a interação social dos alunos com deficiência.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Educação Física no ambiente escolar**

Na atualidade, a Educação Física possui um campo muito amplo de atuação. O profissional de Educação Física pode atuar em academias, em empresas, com pesquisas, e principalmente nas escolas. A Educação Física Escolar, está incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma disciplina que: “[...] oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” (BRASIL, 2018. p. 213)

A Educação Física possui diversas características e funções dentro da escola, além de todo desenvolvimento corporal que ela proporciona, não faltam motivos que a justifiquem no contexto escolar, com atitudes favoráveis para a formação de hábitos saudáveis, que na atualidade apresenta altos índices de doenças, que em tempos remotos eram diagnosticadas somente em adultos e/ou idosos (CATUNDA, LAURINDO, CATUNDA, 2014).

Na atualidade existem na Educação Física diversas concepções, modelos

e tendências que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que em outra hora foi implantado aos esportes. Dentro dessas diferentes concepções pedagógicas podemos citar: a psicomotricidade, desenvolvimentista, saúde renovada, críticas e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997).

Conforme Darido et. al. (2005) a concepção pedagógica psicomotricidade, foi divulgada inicialmente em programas nas escolas “especiais”, voltadas para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual. É o primeiro movimento articulado que surgiu na década de 1970, em oposição aos modelos pedagógicos anteriores. A concepção psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento psicomotor passando dos limites biológicos e do rendimento corporal, incluindo e valorizando o conhecimento da ordem psicológica. Com isso a criança deve ser sempre estimulada a desenvolver sua lateralidade, consciência corporal e a coordenação motora, no entanto a sua abordagem pedagógica tende a valorizar o fazer pelo fazer, não evidenciando o porquê de se fazer e como o fazer.

## **2.2 A Educação Física inclusiva no Brasil**

A Educação Física aparece na história da educação brasileira desde o período do Brasil Império. Entretanto, fatos referentes a inclusão da Educação Física no contexto escolar nessa época, se mostram relativamente obscuros. A Educação Física na escola se organizou em uma grande área de adaptação ao deixar a inclusão de crianças e jovens em atividades físicas apropriadas às suas possibilidades, oferecendo assim a oportunidade para que sejam valorizados e se incluam num mesmo mundo. O programa de Educação Física quando adequado ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais, possibilita ao mesmo a compreensão de suas restrições e capacidades, ajudando na busca de uma melhor adaptação (CIDADE; FREITAS, 2002).

A BNCC reforça este entendimento, trata-se do documento normativo mais recente na área da educação, onde é a base que define o conjunto de aprendizagens essenciais, apoiada na LDB em cada etapa da educação básica. Sendo a educação física componente curricular obrigatório de relevância social, contribuindo na área de Linguagens, nos estudos das complexas relações pessoais e institucionais, trazendo a preservação e reconstrução crítica da herança histórica, e social da humanidade (BRASIL 2017).

A inclusão na educação física na escola tende a educar e ressaltar a realidade do mundo hoje, a partir da cultura de movimento, a educação física visa o desenvolvimento dos alunos, buscando atingir o equilíbrio e a adaptação, identificar a necessidade para possibilitar a ação do movimento gerando uma independência e autonomia sobre suas atitudes, facilitando a inclusão na sociedade em geral (GORGATTI; COSTA, 2005).

Destarte, a inclusão na educação física permite o desenvolvimento integral de cada indivíduo. Ao envolver todas as pessoas, cria-se um ambiente de aprendizagem enriquecedor, em que os alunos podem aprender uns com os outros, construir relações positivas e superar estereótipos e preconceitos.

## **2.3 Benefícios da inclusão para os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física**

A inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física tem sido objeto de debate entre professores e gestores escolares, gerando diferentes pontos de vista. Existem considerações que esses processos podem trazer para os envolvidos, que vai além da própria inclusão do aluno, por outro lado essa inclusão ainda traz curiosidades e preocupações a toda comunidade escolar. No meio da educação física escolar, o debate não é diferente, e analisa-se que muitos professores ainda se veem envolvidos de questões diante do desafio de criar atividades e saberes que possam observar estudantes com diferentes possibilidades e condições específicas.

Entende-se que a inclusão é um processo que envolve pessoas, diálogos, compreensão e reconhecimento das limitações que os alunos com

deficiência têm e requerem práticas pedagógicas inclusivas, com transformações no ambiente físico e na mentalidade humana. Dentre os quais considera-se relevante na Educação Física para os estudantes, por contribuir com o aprendizado e a formação de caráter pessoal, que possibilita a promoção de interação com os outros no contexto da sociedade.

O professor de educação física deve propor atividades que sejam compatíveis com as dificuldades de cada aluno, estimulando o desenvolvimento dos educandos. Ou seja, as propostas pedagógicas devem tornar o conhecimento prazeroso e facilitador, em que o indivíduo possa enfrentar as dificuldades, ter a oportunidade de tomar decisões, visando motivá-lo a romper barreiras, assegurando que tenham suportes necessários para níveis mais elevados de conhecimento e interesse em dar continuidade a essas atividades. Pensar a Educação Física Adaptada na escola é reconhecer os direitos do acesso e a permanência do aluno na escola, dando-lhes condições para desenvolver as competências e habilidades cognitivas inerentes aos processos formativos do aprendizado. Uma vez que, a inclusão contribui para integrar o estudante na aquisição da construção de seus conhecimentos.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem quali-quantitativa, combinando levantamento bibliográfico com investigação de campo. O estudo foi realizado em uma escola pública municipal localizada na cidade de Fortaleza – CE.

Participaram da pesquisa professores de Educação Física e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo estudantes com necessidades educativas especiais.

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos participantes, visando identificar práticas pedagógicas, percepções sobre inclusão e desafios enfrentados no contexto escolar.

Após a coleta, os dados foram organizados em tabelas e gráficos, sendo analisados por meio de estatística descritiva e interpretação qualitativa.

### **4. DISCUSSÃO DO RESULTADO**

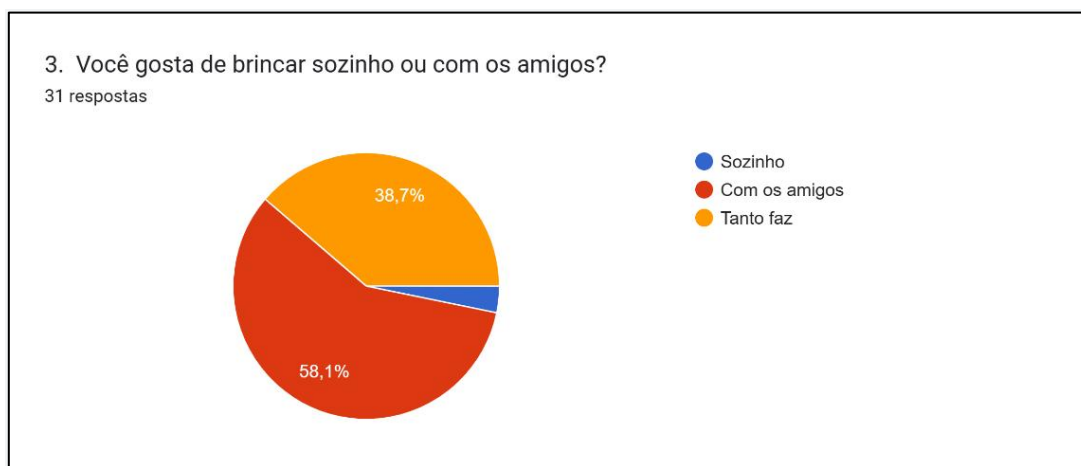
#### **Resultado da pesquisa com os alunos deficientes dos 1º anos**

Na Educação Inclusiva as ações que beneficiam a inclusão junto ao ambiente escolar dizem respeito às práticas estabelecidas pelos profissionais da educação em prol do oferecimento da confortabilidade a todos os alunos, sem fazer distinção. Essas práticas devem dar ao aluno a sensação de importância em fazer parte daquele meio, justificando o senso de pertencimento àquele local e sentir satisfação por isso. As aulas de educação física podem promover vários

benefícios aos alunos com ou sem deficiência. Para mais esclarecimento realizamos a presente pesquisa.

Foi utilizado um questionário dividido em quatro partes com o objetivo de identificar as percepções, preferências e dificuldades dos alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física. Participou da pesquisa um total de trinta e um (31) alunos com Necessidades Educativas Especiais que com a ajuda do professor pesquisador que é o autor da presente dissertação conseguiram responder os questionamentos do questionário. Na primeira parte as perguntas se referem ao interesse e motivação. E no primeiro questionamento procurou-se saber se os alunos gostam das aulas de Educação Física. A resposta está exposta no gráfico 1.

**GRÁFICO 1.** Os alunos gostam das aulas de Educação Física?



Fonte: o autor

Qualquer atividade proposta nas aulas de educação física, como brincadeiras e jogos, precisa ser adaptada, o professor deve buscar recursos para que todos os alunos participem, seja com ou sem deficiência. Para Rodrigues e Rodrigues (2017), a Educação Física adaptada buscou desenvolver o caráter afetivo, cognitivo e psicomotor dos alunos com deficiência. Neste sentido, contribuindo com a integração dos estudantes no acesso das informações e do objeto ensinado de maneira que todos sejam inseridos nas atividades próprias pelo professor (a) de modo a responderem pelos processos formativos do aprendizado.

### **Resultado da pesquisa realizada com as professoras dos 1º anos**

As falas das professoras retratam a realidade no campo educacional, as fragilidades e as possibilidades de intervenção na promoção de uma Educação Física inclusiva. Portanto, assim como os estudantes, o corpo docente da escola também deve ser ouvido, pois são eles que estão muitas vezes à frente da

responsabilidade de educar, mesmo sem uma formação continuada, falta de suporte pedagógico e apoio escolar, ausência de materiais e infraestrutura da escola.

Compreende-se que professores têm criado estratégias didático-pedagógicas que possibilitaram o processo de inclusão e participação dos estudantes nas aulas de Educação Física. Nota-se que esse processo está mais direcionado para uma inclusão relacionada aos aspectos motores de realização das práticas corporais. Compreende-se isso como um avanço significativo para o processo de socialização e participação desses estudantes. Sabemos da importância dessas estratégias para subsidiar o trabalho dos professores.

Oliveira e Daólio (2011, p.06) acreditam que as aulas de educação física devem ser oportunizadas a todos, pois “uma prática escolar de EF deve fazer da diferença entre os alunos condição de sua igualdade, em vez de ser critério para legitimar a subjugação de uns sobre os outros”. Os autores acreditam que a Educação Intercultural pode ressignificar as práticas escolares da EF no que se refere aos conflitos gerados pela diversidade cultural, ao superar as armadilhas do relativismo cultural absoluto que interessa às culturas dominantes, pois corriqueiramente julgam negativamente o outro tendo como alicerce uma visão estereotipada. Dessa forma, se faz necessário um diálogo democrático, onde não exista uma supervalorização de nenhuma parte dos sujeitos, ou seja, o que se busca é um movimento que possa proporcionar o aprender com o diferente, com os diferentes pontos de vista postos como matéria prima para a aprendizagem (OLIVEIRA; DAÓLIO, 2011).

Conforme os resultados obtidos na pesquisa, cujo objetivo foi analisar como as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, com base nas diretrizes da BNCC e na realidade da Escola Municipal Bergson Gurjão Farias, podem contribuir para a inclusão efetiva de alunos com necessidades educativas especiais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Acredita-se que a inclusão escolar é um avanço no que diz respeito aos direitos conquistados. No entanto, sabemos que não é suficiente apenas incluir. É necessário criar possibilidades para que esta educação seja de qualidade, uma vez que, também é direito do aluno com deficiência ter acesso a professores qualificados, rampas de acesso, salas de recursos multifuncionais, equipamentos didáticos, entre outros. Além disso, práticas excludentes também não devem fazer parte da rotina da escola, tendo em vista que as crianças, não somente aquelas com alguma deficiência precisam ser acolhidas em um ambiente que respeita as diferenças e no qual seja possível a interação coletiva. Da mesma forma, segundo o que aponta Nascimento (2019, p.21), “para que esse acolhimento aconteça, é preciso mudar velhos princípios, de forma a possibilitar uma Educação que reconheça as diferenças”.

Destarte, é função do professor de Educação Física desenvolver seus alunos de forma integral (motor, cognitivo e afetivo). Promovendo assim a interação dele com outros alunos, e adaptar as atividades de modo que o aluno

possa participar juntamente e sem distinção de todas as atividades propostas nas aulas desse importante componente curricular para a formação dos estudantes inseridos na Educação Básica. Isso posto, passemos agora às conclusões obtidas nesta pesquisa.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou mostrar como as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, podem contribuir para a inclusão efetiva de alunos com necessidades educativas especiais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando expandir conhecimentos sobre as diversas formas de inclusão e adaptação de alunos deficientes nas aulas de educação física.

A inserção de pessoas com necessidades educativas especiais é uma realidade que, atualmente, transpassa a ideia de simples integração, no sentido de a pessoa adaptar-se à sociedade de forma inclusiva, no qual a sociedade molda-se de forma a abarcar plenamente seus cidadãos. Essa preocupação mundial apresenta reflexos positivos, principalmente no ambiente escolar, em especial, nas aulas de educação física.

Foi verificado o quanto é importante a educação física no âmbito escolar, pois, a educação física além de trazer diversos benefícios a saúde ela age combatendo a exclusão dentro da escola. Trazendo uma maior interação entre os alunos, criando possibilidades, promovendo concentração, e novas habilidades físicas e mentais para os alunos através dos conteúdos aplicados.

Constatou-se que a preparação dos professores de Educação Física é fundamental para a promoção de mudanças e a implementação de ações inclusivas. Sendo assim, é importante que os professores estejam conscientes da intencionalidade de suas ações, pois a mediação do educador pode contribuir significativamente para facilitar os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança com deficiência em relação a si mesma, aos seus pares e aos objetos.

A presente pesquisa contribuiu para o avanço do conhecimento sobre a educação física inclusiva, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a implementação de políticas educacionais voltadas para a promoção da inclusão. Espera-se que os resultados obtidos possam ser utilizados de forma criativa e inovadora na prática educacional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva e que possa contribuir também com a formação profissional do educador físico, despertando a atenção para métodos de ensino que contribuam para a educação inclusiva nas escolas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Educação Física e inclusão escolar**. São Paulo: Editora (completar), 2002.

DARIDO, S. C. et al. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, S. S. **Educação especial e inclusão escolar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Catalão, GO, 2019.

OLIVEIRA, R. C.; DAÓLIO, J. **Educação Física e Educação Intercultural. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, 2011.

RODRIGUES, G. M.; FREITAS, D. P. Reflexões sobre a família e a escola na prática pedagógica da pessoa com deficiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019.

